

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO ESTÁDIO MUNICIPAL BENEDITO SOARES DA MOTTA DE TRÊS LAGOAS/MS – BRASIL

Andressa Fernanda Barreto de Carvalho

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Raphaela Pires Sato

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Thaís Costa da Cruz

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

André Luís Valverde Fernandes

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPTL
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Rodrigo Guimarães Pinho

Arquiteto e Urbanista
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Este artigo tem como objetivo ampliar os conhecimentos e mostrar mudanças que ocorreram desde a criação do estádio Benedito Soares da Motta, também conhecido como Madrugadão, na cidade de Três Lagoas - MS. Usando como base a percepção ambiental, onde foram feitas entrevistas e pesquisas com frequentadores e moradores da região, mostrando as mudanças causadas na vida dessas pessoas e na região do Jardim Alvorada. A metodologia baseou-se no método de procedimento do estudo de caso e a pesquisa foi classificada como aplicada, exploratória e descritiva, de caráter qualitativo e quantitativo, e, sobretudo, utilizou-se como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica; entrevistas, com base nos depoimentos e falas dos entrevistados; e pesquisa de campo. Percebeu-se que os frequentadores e moradores entrevistados consideraram o estádio como um local abandonado e pouco cuidado. No entanto apontam o estádio como um local muito amplo e bom, onde pode haver futuramente uma implantação de praças e pistas de caminhadas no seu entorno.

PALAVRAS-CHAVE: Estádio Madrugadão; Três Lagoas; Percepção ambiental.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo compreender a percepção ambiental, através de entrevistas feitas aos moradores e frequentadores nas proximidades do estádio Benedito Soares da Motta popularmente chamado de “Madrugadão”,

localizado na cidade de Três Lagoas, MS, e compreender como estas pessoas se sentem referente ao local, quais suas impressões, expectativas e sentimentos.

O município de Três Lagoas está localizado no estado do Mato Grosso do Sul, onde está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Paraná. Possui uma população de aproximadamente 111mil habitantes (IBGE, 2014).

O estádio Benedito Soares da Motta foi fundado em 1954 na cidade de Três Lagoas, interior do Estado de Mato Grosso do Sul, onde possui capacidade para 6000 pessoas, está localizado no bairro Jardim Alvorada, e em suas proximidades se encontra a Av. Ranulpho Marques Leal e BR 262. O estádio já foi usado para campeonatos estaduais, hoje em dia é usado como escolinha de futebol de campo mantida pela SEJUVEL (Secretária Especial da Juventude Esporte e Lazer). É um estádio grande, onde seu espaço é muito amplo. Por se tratar de um local antigo, e que tem 60 anos, com o passar do tempo tiveram de ser realizados alguns reparos e implantações exigidas pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol), como ampliação das arquibancadas, saída de emergência, casa de força (para iluminação), restauração do sistema de alarme e algumas adaptações nas entradas para melhor o fluxo de pessoas.

Diante do exposto, foi elaborado um roteiro de entrevista, tendo como objetivo entender a percepção dos moradores/e ou frequentadores do Jardim Alvorada, em relação ao estádio e seu entorno.

Neste sentido, foram levantados alguns questionamentos cujo objetivo foi nortear as entrevistas, como: Qual o tempo de vivência no local? Qual a percepção sobre o local atualmente, no passado e no futuro? Quais são os pontos positivos e negativos? Qual a importância do local no dia-a-dia?

1 O ESTÁDIO BENEDITO SOARES DA MOTTA E SEUS REPAROS

As informações sobre a história do estádio Municipal Benedito Soares da Motta (Madrugadão), relatadas a seguir, foram retiradas do site da Prefeitura Municipal de Três Lagoas, e dos sites dos jornais Diário MS, Jovem Sul News, Expressão MS, Capital News e Hoje Mais.

O estádio Benedito Soares da Motta (**Figura 1**) foi inaugurado em 15 de Junho de 1954, na cidade de Três Lagoas – MS, cidade onde há uma população de aproximadamente 111 mil pessoas, segundo o IBGE de 2014. O estádio está

localizado na Rua Augusto Corrêa da Costa, nº 3031, Jardim Alvorada. Em suas proximidades encontram-se a Av. Ranulfo Marques Leal e a BR 262.



Figura 1: Entrada do estádio Madrugadão.
Fonte: Raphaela Pires Sato, set., 2014.

O Misto Esporte Clube é um time brasileiro de futebol profissional de Três Lagoas, foi criado em 1987, mas foi em 1999 que se tornou um time profissional. Seus jogos são sediados no estádio Benedito Soares da Motta, o Madrugadão.

Segundo informações dos moradores do Jardim Alvorada, o estádio foi construído pelo Governo do Estado do Mato Grosso do Sul, com o passar do tempo o estádio foi ficando abandonado e o Governo do Estado não possuía condições de administrá-lo, sendo assim o estádio foi doado para o município há 15 anos, onde acabou sendo mais bem administrado e começou a ter melhores condições.

O estádio por ser uma construção antiga, com o passar do tempo precisou ganhar alguns reparos e melhorias para o local, tanto para atender a população que ia até o estádio assistir aos jogos, quanto aos jogadores.

Em agosto de 2006, foi implantada uma escolinha de futebol, onde a mesma visava tirar crianças das ruas no período contrário ao escolar.

[...] a escolinha de futebol de campo mantida pela Sejuvel (Secretaria Especial da Juventude Esporte e Lazer) no Estádio Benedito Soares da Motta, o Madrugadão, tem como principal objetivo retirar as crianças das ruas no período contrário ao escolar. Além de iniciação no esporte, a escolinha visa também à participação das crianças em competições [...] (PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS, 2006, p.1).

Os jogadores do Misto que iriam jogar no local, acabavam não jogando a noite, devido à falta (**Figura 2**) de iluminação que o estádio não tinha. Sendo assim em novembro de 2008 foi concedido (**Figura 3**) ao Madrugadão um projeto de

iluminação, onde foi inaugurado em fevereiro de 2009, onde segundo o jornal HOJE MS (2008) “[...] a intenção é concluir a iluminação até o final do mês de dezembro, para então começar as outras melhorias que precisam ser feitas no estádio. [...]. Da forma como está, o estádio só poderia sediar jogos no período vespertino, fato que vinha preocupando os desportistas locais, já que o horário é impróprio para a maioria dos torcedores”.



Figura 2: Estádio sem iluminação.
Fonte: Site Prefeitura de Três Lagoas.



Figura 3: Estádio com os pontos de iluminação já instalados.
Fonte: Raphaela Pires Sato, set., 2014.

Em janeiro de 2009, o estádio recebeu mais melhorias, como a implantação de portões de emergência, e, sobretudo, um novo banco reserva para os jogadores.

“[...] Além da iluminação, o estádio está recebendo outras melhorias. A principal delas é a abertura de dois portões de emergência nas laterais das arquibancadas, serviço que deverá ficar pronto até o fim da semana que vem.[...] A Sejuvel ainda busca recursos para a construção de um novo banco de reservas para o Madrugadão. Além de muito baixo, o que já fez com que alguns jogadores batessem com a cabeça no teto no momento de comemorar um gol de sua equipe.[...] o atual banco é também apertado, obrigando muitos dos jogadores a aguardarem em pé, a oportunidade de entrar em campo. [...] (CAPITAL NEWS, 2009, p.1).

Em fevereiro de 2010, foi feito mais um investimento para melhorar a qualidade dos eventos esportivos do estádio três-lagoense, desta vez foi ampliado o espaço para o público. Começou a ser feita uma construção de uma arquibancada pré-moldada com capacidade para 2.000 pessoas. Até então o estádio tinha capacidade para 4.200 pessoas, com o término da arquibancada o estádio passou a ter 6.200 lugares, aumento de 47,6% da capacidade.

No ano de 2013 foram feitas obras de terraplanagem atrás do estádio, devido aos problemas de drenagem e escoamento, ficava um grande volume de água empossada em decorrência de fortes chuvas, conseqüentemente poderia ter problemas até de infiltração e houve relatos de casos de dengue naquela região devido à água empossada no local. **(Figura 4)**



Figura 4: Água empossada atrás do estádio Madrugadão.

Fonte: Portal de Notícias Hoje Mais, jun., 2013.

Foram analisados problemas no estádio e em seu entorno, onde foi constatado que depois que o estádio foi doado ao município houve melhorias. O estádio ganhou iluminação, portões de saída de emergência, bancos reservas, entre outras melhorias, tanto para a população que frequenta o local quanto aos jogadores.

2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

O termo percepção ambiental, segundo Okamoto (2003), é a visão individual do ambiente, acerca do contexto, que o leva a reagir de forma diferente com o meio a sua volta.

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa. Sendo assim, cada indivíduo percebe seu entorno de maneira exclusiva. Macedo (2000) salienta que, por meio da percepção ambiental, pode-se atribuir valores e importâncias diferenciadas ao meio ambiente. O autor ainda ressalta que a percepção, inevitavelmente, influencia o comportamento humano. Os hábitos pessoais refletem as propriedades de valor de um indivíduo, e o tratamento com a consideração para com o ambiente requer ênfase nos valores ambientais.

A percepção consiste em trocas funcionais do indivíduo com o meio exterior, trocas estas que têm dois aspectos: o cognitivo e o afetivo. Ao mesmo tempo em que o indivíduo conhece o mundo exterior, desenvolve sentimentos em relação a ele, sendo que o aspecto mais importante é o cognitivo, enquanto que o afetivo é considerado como a energia do sistema. Segundo Piaget (2000), a afetividade é o impulso que direciona a percepção, ou seja, a emoção da vinculação das pessoas ao seu espaço. O indivíduo processa mentalmente as informações que o meio e a herança lhe oferecem, e a conduta é construída mediante a equilibração entre os fatores internos e externos.

A percepção ambiental da população de uma determinada região sofre influências do sistema cultural-normativo (normas, valores e política) e do modelo de desenvolvimento definido para a região. Este modelo de desenvolvimento, assim como a percepção ambiental, interferem na forma como o solo e os recursos naturais são manejados (uso do solo) e conseqüentemente na qualidade ambiental e de vida da população.

As formas de se trabalhar percepção ambiental é fazendo questionários, mapas mentais ou contorno, representação fotográfica, etc. Existem trabalhos em percepção ambiental que buscam não apenas o entendimento do que o indivíduo percebe, mas promover a sensibilização, bem como o desenvolvimento do sistema de percepção e compreensão do ambiente.

Existem questionários que estão ligadas a percepção ambiental, através desses questionários há uma relação e interação entre o homem e o meio ambiente, pois se trata de uma aproximação onde à compreensão do meio ambiente, é

considerada como um dos fatores importantes para caracterizar aquele ambiente. Através deste, é possível investigar qual é a percepção que a população têm do seu meio ambiente e do meio a sua volta, de como a cultura e a experiência afetam essa percepção, quais as atitudes que devem ser tomadas naquele ambiente, e qual o papel que a percepção desempenha.

O estudo da percepção ambiental da comunidade na qual se pretende trabalhar pode indicar características do grupo, levando os planejadores/educadores ao seu conhecimento e ao desenvolvimento de programas definidos com a identidade do local, seus valores, sua forma de enxergar, interpretar e se relacionar com o meio ambiente.

Assim, o estudo de percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

3 METODOLOGIA

A metodologia é a descrição precisa dos métodos, materiais, técnicas e equipamentos utilizados. Deve permitir a repetição do experimento ou estudo com a mesma exatidão por outros pesquisadores. Esse tópico contribui para que o leitor tenha uma visão geral da pesquisa e seus processos.

O método utilizado foi o estudo de caso, também conhecido como monográfico. Segundo Gil (2009, p. 18), consiste no “estudo de um caso em profundidade [...] considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes. Esses casos podem ser indivíduos, instituições, grupos [...]”.

Do ponto de vista dos objetivos gerais, pode-se classificá-la em pesquisa exploratória e descritiva. Para Gil (2009, p. 27), as “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado”. O autor acrescenta ainda que as pesquisas exploratórias “constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla”.

Nas palavras de Cervo, Bervian e Silva (2009, p.61):

A pesquisa descrita observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. [...] Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas.

Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada. Prodanov e Freitas (2013, p.51) explicam que, a pesquisa aplicada tem por objetivo “gerar conhecimento para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Para obtenção dos dados foi realizada a pesquisa bibliográfica referente ao tema estudado, elaborada a partir de material já publicado por meio de livros, periódicos, etc. Assim como, as entrevistas, com base nos depoimentos dos entrevistados e a pesquisa de campo.

“A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações à resposta de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.195).

Andrade (2009, p.115) explica que, “a pesquisa de campo baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade. O pesquisador efetua a coleta de dados ‘em campo’, isto é, diretamente no local da ocorrência dos fenômenos”.

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa e quantitativa. “Na pesquisa qualitativa todos os pesquisadores são reconhecidos como sujeitos que elaboram conhecimento e produzem práticas capazes de intervir nos problemas que identificam” (NASCIMENTO, 2008, p. 132).

Enquanto que, a pesquisa quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 70).

4 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES E FREQUENTADORES DO ENTORNO DO ESTÁDIO BENEDITO SOARES DA MOTTA E DO JARDIM ALVORADA

A análise seguinte baseou-se em pesquisa, a partir das entrevistas, na qual as questões feitas objetivavam ilustrar a percepção dos moradores e frequentadores do estádio Benedito Soares da Motta, e a percepção do bairro Jardim Alvorada.

As pessoas entrevistadas tinham entre quarenta e quatro (44) e setenta e três (73) anos, sendo a idade média de cinquenta e quatro (54) anos. Quanto ao estado civil sessenta e sete por cento (67%) dos entrevistados declararam ser casados, e trinta e três por cento (33%) declararam ser divorciados. Relativamente ao sexo cem por cento (100%) dos entrevistados são homens. O tempo médio de moradia ou trabalho dos entrevistados é de vinte e quatro (24) anos.

Quando questionados se gostam de viver no local, cem por cento (100%) dos entrevistados responderam que gostam do local onde moram, que o bairro é sossegado, bom para morar. Vejamos algumas respostas:

“Gosto. Acostumei, sossego por aqui”. (G. R., 44 anos, casado).

“Local bom hoje, porque antes só tinha o estádio”. (V. S., 54 anos, divorciado).

“Gosto. Melhor lugar esse bairro aqui”. (J. D., 73 anos, casado).

Quando questionados sobre como era o local antigamente, e quais foram as principais mudanças do município e do local, responderam:

“Era tudo meio fazenda ainda meio sítio. Lugar aberto mais mato mesmo. Mudou muito. A cidade desenvolveu muito, mas o poder público não desenvolveu nada, a prefeitura deixou a desejar” (G. R.).

“Antes só tinha os lotes sem as casas. Era um local isolado. Isso a 8, 10 anos atrás. Com a construção dessas fábricas de papel e celulose a cidade cresceu bastante. Antes a cidade tinha 80/90 mil pessoas hoje em dia passa de 100 mil habitantes. As mudanças se deram através da construção da usina hidrelétrica, depois a construção das fábricas de papel e celulose” (V.S.).

“Aqui era tranquilo, ali na esquina mora minha filha, aqui do lado meu filho e aqui mora eu. É um lugar tranquilo graças a Deus, eu ponho minha cabeça no travesseiro e durmo a noite. Eu gosto muito daqui, eu e meus familiares. Em população, tem muita gente de fora também. Tem muita gente tá tendo muita gente aqui. A cidade ta boa, ta maravilhosa. Tem algumas coisas ai que ta ficando pra trás, mas a cidade ta boa. Mas o bairro aqui ta tudo bem, muito bom pra gente morar” (J. D.).

Quando questionados sobre a importância do estádio, responderam que era um estádio muito bom, mas não estavam satisfeitos com o estádio, que é precário e a prefeitura da cidade não investia no time da cidade, e que o local poderia ser utilizado para outras atividades. (**Figura 5**)

“Muito bom seria melhor se ‘nois’ tivesse um time profissional” (G.R.).

“Hoje em dia é considerado como um dos melhores estádios do estado do Mato Grosso do Sul, mas em questão aos jogos o estádio é precário. Mas o atrativo futebol na nossa cidade fica a desejar. Bastante fraco. Poderia ser melhor utilizado, fazer uma quadra de ginástica”. (V. S.).



Figura 5: Interior do estádio.

Fonte: Rafaela Pires Sato, set., 2014.

“O estádio ai é muito bem feito, maravilhoso. Em época de jogo aqui fica tudo cheio de carro, é muito interessante” (J.D.).

Os entrevistados foram questionados sobre os pontos positivos do estádio. Vejamos algumas respostas (**Figura 6 e 7**):

“Esse estádio é muito bom ainda mais agora que tem aquela arquibancada ali. Queira ou não o estádio é um ponto turístico também ‘né” (G. R.).

“Ele tem um espaço muito amplo, uma capacidade muito grande para a população hoje da cidade, arquibancada muito boa, vestiários e banheiros também. Dentro do nosso estado ele é muito bom” (V.S.).

“Ai é bem cuidado, tem guarda ai 24 horas. É bem cuidado é um ponto tranquilo” (J.D.).



Figura 6: Arquibancada relata pelos moradores.
Fonte: Raphaela Pires Sato, out., 2014.



Figura 7: Parte interna do estádio.
Fonte: Raphaela Pires Sato, out., 2014.

Como podemos analisar pelas respostas dos entrevistados, eles consideram o Madrugadão como um ponto turístico, um local muito bom, com uma infraestrutura muita boa nos banheiros, nos vestiários e nas arquibancadas. Os moradores do local mostram-se satisfeitos com o local.

Sobre os pontos negativos foram apontados os seguintes:

“Ele é muito abandonado largado. Deveria ter uma praça de exercício ali, pista de caminhada, não tem nada. Devia fazer um calçadão em volta do estádio pra gente caminhar e ver o movimento, desde que tenha segurança porque os ‘moleques’ ‘drogadinhos’ ficam ali em volta” (G. R.).

“Ele é pouco utilizado, deveria ser mais utilizado pra outras atividades. Devido ao espaço que ele tem devia ser explorado para outras atividades” (V. S.).

“A gente só espera o progresso ‘né’, eu to achando que ‘ta’ muito bom, eu repito se precisar dez vezes nos ‘tamo’ precisando aqui é do asfalto porque tem muita poeira aqui, toda hora passa ônibus aqui” (J. D.).

Como os moradores apontaram, eles acabam sofrendo com a poeira do local, muitos ônibus passando toda hora, e sentem falta do asfalto. Em relação ao estádio apontam que em volta do estádio poderia ser feita alguma pista de caminhada ou praça de exercício para a população.

Ao apontarem o descontentamento também apontam o estádio como um lugar muito amplo, lugar bom. Quando chega a época de campeonatos o estádio recebe uma grande quantidade de pessoas, e o estacionamento fica “lotado”. Apontam o bairro Jardim Alvorada como um dos melhores bairros da cidade, devido a tranquilidade do local. **(Figura 8, 9 e 10).**



Figura 8: Espaço amplo ao redor do estádio.
Fonte: Raphaela Pires Sato, set., 2014.



Figura 9: Rua sem asfalto.
Fonte: Raphaela Pires Sato, set., 2014.



Figura 10: Local ao redor do estádio, ruas sem asfalto.
Fonte: Raphaela Pires Sato, set, 2014.

CONSIDERAÇÕES

Ao final deste trabalho é possível analisar a percepção dos moradores e frequentadores da região do Jardim Alvorada e do estádio municipal Benedito Soares da Motta, onde se notou que a população entrevistada considera o estádio como parte da história da cidade de Três Lagoas, e como ponto turístico da cidade.

Por outro lado as pessoas acabam não dando muita importância ao estádio, devido ele estar abandonado pelo Poder Público e descuidado, e só ser mais usado nos meses de Dezembro à Maio, que é a época em que os jogadores fazem uso do estádio para realizarem treinos para os campeonatos. As reclamações mais recorrentes relacionam-se à poeira do local, e ao asfalto que ainda não foi implantado.

Em sua maioria, as pessoas entrevistadas veem como pontos positivos para o futuro, o lazer, como a implantação de uma praça com equipamentos de academia ao ar livre, como também apontam que o local ao redor do estádio pode ser aproveitado para ser feita uma pista de caminhada. O que acaba trazendo uma melhoria para o bairro e para a cidade.

Assim, espera-se que esta pesquisa subsidie a elaboração de projetos e campanhas no estádio e ao seu redor, envolvendo o governo, o município e a iniciativa privada, sendo assim satisfazendo e trazendo uma melhoria para a população três-lagoense.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CAPITAL NEWS; **Estádio de Três Lagoas estará pronto em Fevereiro**. 2009. Disponível em: <http://www.capitalnews.com.br/ver_not.php?id=64425&ed=Esporte&cat=Not%C3%ADcias>. Acesso em: 2 out. 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DIÁRIO MS; **Um ano após iluminação, estádio de TL recebe novo investimento**. Disponível em <<http://diarioms.com.br/um-ano-apos-iluminacao-estadio-de-tl-recebe-novo-investimento/>>. Acesso 3 out. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HENRI, G. Expressão MS; **Madrugadão poderá contar com mais 3 mil lugares para o Estadual 2014**. Disponível em <<http://www.expressaoms.com.br/madrugadão>>. Acesso em: 29 de set. 2014.

HOJE MAIS; **Infraestrutura**: Departamento dá início às obras de terraplanagem atrás do Estádio Madrugadão. Disponível em: <<http://www.hojemais.com.br/tres-lagoas/noticia/geral/infraestrutura-departamento-da-inicio-as-obras-de-terraplanagem-atras-do-estadio-madrugadão>>. Acesso em: 29 set. 2014.

JOVEM SUL NEWS; **Estado ajudará iluminar estádio**. Disponível em <<http://www.jovemsulnews.com.br/categoria/esporte/estado-ajudara-iluminar-estadio>>. Acesso em: 26 set.2014

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, D. M. do. **Metodologia do trabalho científico**: teoria e prática. 2ª ed. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

PREFEITURA DE TRÊS LAGOAS; **Escolinha de futebol visa tirar crianças das ruas**. 2006. Disponível em: <<http://www.treslagoas.ms.gov.br/noticia/escolinha-de-futebol-visa-tirar-criancas-das-ruas/831/>>. Acesso em: 02 out. 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico. 2ª ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª ed. Florianópolis: UFSC, 2005.